



O lugar do indivíduo no holismo teórico-metodológico de Émile Durkheim: da concretude do social ao diálogo com o Pragmatismo

Vanessa Marins Amado Henriques, Roberto Dutra Torres Júnior

Émile Durkheim é conhecido como o “pai da Sociologia” e pela notória contribuição ao holismo teórico-metodológico, vertente da teoria social que privilegia as estruturas sociais em detrimento da ação individual. Este artigo busca fazer o esforço de tentar compreender o pensamento durkheimiano para além de uma catalogação meramente manuealesca (holismo x individualismo), que enquadra a produção teórica dos autores em determinadas classificações, com fins, compreensivelmente, pedagógicos. Nossa intenção é de tentar apreender como o papel do indivíduo na construção da realidade social ganharia mais força no decurso do desenvolvimento da obra de Durkheim. Ao final da obra durkheimiana, em “As Formas Elementares da Vida Religiosa” (1912) e “Pragmatismo e Sociologia” (1913-1914) surge um ponto de inflexão responsável por abrandar algumas das noções peculiares ao pensamento de Durkheim, alvo das principais críticas formuladas contra a perspectiva do autor no último século, a saber, a hipostasia da sociedade, entificada, portadora de substância, percebida como um ente vivo que condiciona e determina a ação social dos indivíduos. Em “Pragmatismo e Sociologia”, reunião das últimas lições ministradas por Durkheim, a tensão entre indivíduo e sociedade também adentra um novo campo: o da teoria do conhecimento e da verdade. Para tal desiderato, utilizamos textos-chave da obra durkheimiana, tais como: “Da Divisão do Trabalho Social” (1893), “As Regras do Método Sociológico” (1895), “As Formas Elementares da Vida Religiosa” (1912) e “Pragmatismo e Sociologia” (1913-14).

Palavras-chave: Teoria Sociológica, Holismo Teórico-Metodológico, Pragmatismo.

Instituição de fomento: FAPERJ